

77º - PRINCÍPIOS NORTEADORES

1ª Coríntios 10.23-33 – *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm; todas são lícitas, mas nem todas edificam. Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem. Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência; porque do Senhor é a terra e sua plenitude. Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência. Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência alheia? Se eu participo com ações de graças, porque hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças? Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus. Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tampouco para a igreja de Deus, assim como também eu procuro, em tudo, ser agradável a todos, não buscando o meu próprio interesse, mas o de muitos, para que sejam salvos. Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo”.*

A bússola é de importância vital para a navegação de grandes e pequenas embarcações e, também, para a orientação dos pilotos de avião. Ela se parece com um relógio, contendo um ponteiro que aponta sempre para o norte. Quando há uma tempestade e os pilotos perdem o rumo eles olham para a bússola e sabendo onde é o norte eles se orientam para tomar o rumo certo para as demais direções. A bússola lhes dá o “norte” que necessitam.

Às vezes ficamos desorientados e dizemos que *“perdemos o norte”*. Isso porque perdemos a direção que tínhamos decido caminhar. É, também, o mesmo que dizer que ficamos *“desnorteados”*. Então ter um *“norte”* é ter uma direção definida na qual podemos caminhar seguros de que chegaremos lá.

Esse nosso estudo tratará sobre:

PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA O CRISTÃO

São muitas as situações que nos pegam de surpresa e nos deixam confusos, sem saber como devemos agir. São nesses momentos que o nosso comportamento errado nos envergonha, envergonhamos nossos irmãos e pecamos contra Deus. Esses princípios que o texto nos dá mostram o rumo

que devemos traçar no comando de nossas vidas. Esses princípios devem reger nosso comportamento. Sendo assim, na hora de agir lembra-te deles.

O primeiro princípio dado pelo texto é: **FAÇA APENAS AQUILO QUE CONVÉM A UM CRISTÃO** – *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm”* (v. 23).

Você sabe o significado da palavra “*cristão*”? Cristão é quem representa Cristo. O cristão é o embaixador do céu. Cristo deve ser identificado nas atitudes do cristão e é através dele que o mundo conhecerá a pureza, santidade, amor e tudo o mais que Cristo representa.

Se os embaixadores de Cristo falharem o mundo não terá como conhecer a beleza da pessoa de Jesus. Se o mundo quer conhecer a Cristo ele deve olhar para o cristão e por isso o cristão tem a obrigação de agir exatamente como Cristo agiria em todas as situações.

Vivemos num mundo degradado. A moral, a ética e os costumes corretos têm sido atacados à medida que eles confrontam os interesses. Quando os princípios corretos impedem alguém de ter lucro ou o prazer que desejam eles abrem mão de fazer o que é certo para usufruir daquilo que é errado. Agindo assim as pessoas tem se afastado tanto que não conseguem mais fazer a distinção entre certo e o errado.

Aí entra você, cristão. Como é que você deve agir? Quais os passos que você deve dar? Qual a atitude deve tomar? Foi para te dar “*um norte*” que Paulo escreveu assim: *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm”*.

Analise com cuidado essa parte do texto:

1. Começa mostrando que o comportamento do crente não deve ser regido por leis que o obrigam a agir dessa ou daquela forma. Diz que: *“Todas as coisas me são lícitas...”*. O texto é claro em afirmar a liberdade que o cristão tem de agir sem ser coagido.

O tempo de fazer as coisas certas por coação ou por medo da punição já passou. O cristão é cristão porque aceitou a Cristo como seu Salvador. Jesus tomou sobre si todos os nossos pecados e sofreu o castigo por todos eles. Aí, então, ele nos chamou para vivermos sob a Sua liberdade. Por isso não devemos mais nos preocupar com o que pode ou com o que não pode ser feito. Devemos nos preocupar com o que devemos ou não fazer para que o

que façamos não fira o nome daquele que morreu por nós e, assim, não venhamos a envergonhar o Seu nome.

Psicólogos e educadores de crianças ensinam aos pais a darem ordens positivas aos filhos. Devem deixar de dizer: *“não faça isto”* ou *“não faça aquilo”*. Devem afirmar somente o que desejam que façam: *“faça isto”* ou *“faça aquilo”*. Quando a coisa proibida é ressaltada ela passa a ser desejada e a pessoa fica tão preocupada em não fazer o que lhe é proibido que acaba fazendo. Fazer o correto é o que importa.

Desse mesmo modo devemos agir. Devemos nos preocupar em fazer aquilo que é bom, útil, necessário e o que convém ao cristão. Deixemos as preocupações com o que pode ou que não pode ser feito. Preocupemo-nos com o que deve ser feito e com a maneira correta de fazê-lo.

No tempo da Lei as pessoas deixavam de fazer algo de errado por temer as penalidades da Lei. Só faziam o certo porque estavam sendo vigiadas, mas quando se sentiam seguras, longe dos olhos de algum possível delator, praticavam o erro. O texto nos mostra que *“Todas as coisas nos são lícitas”*. Isso quer dizer que não há um decálogo de proibições que regulam o que temos de fazer ou não.

2. Aí entra a segunda parte do texto: *“Mas nem todas convêm”*. Apesar de não existirem normas, em forma de lei, que regulam tudo o que devemos ou não fazer, existem muitas coisas que apesar de sermos livres para fazer, não devemos fazer. O confronto na hora da decisão não será mais o *“não posso”* e sim *“será que devo?”*

Jesus tirou a questão da obediência que antes se firmava no medo e a colocou no prazer de obedecer por gratidão pela salvação recebida. Agora o cristão age pelo desejo de agradar Àquele que sacrificou Sua própria vida por amor. O cristão obedecerá a Deus quer esteja sendo vigiado ou não. Nesse caso, mesmo que uma atitude não tenha uma proibição clara, mas se ao analisá-la o cristão perceber que ela não lhe convém, então, não a pratica.

Em Filipenses 4.8, Paulo disse: *“Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento”*. Nosso pensamento

deve ser dirigido pela vontade de fazer o que é certo. Devemos fazer tudo aquilo que é bom e convém a um representante de Cristo.

O texto nos deu o primeiro princípio, você o gravou em tua mente? Não!?! Então o lembre agora: **FAÇA APENAS AQUILO QUE CONVÉM A UM CRISTÃO**. Se o que você está prestes a fazer não convém a um cristão, então, não faça! Simples, não é!

Veremos agora o segundo princípio que o texto nos dá: **PRATIQUE SOMENTE O QUE CONSTRÓI A TUA VIDA ESPIRITUAL** – *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas edificam”* (v.23).

Os alunos de colégios são impedidos pela direção de levarem consigo, para aula qualquer coisa que possa distraí-los. O objetivo de estarem na aula é estudar e aprender e os objetos tiram a atenção dos alunos e os impedem de aprender. O aluno deve estar ligado no que lhe faz crescer.

Na vida cristã não é diferente. A partir do encontro com Cristo o cristão passa a aprender dEle. Sua vida se torna um aprendizado constante. Tudo o que faz deve ter o objetivo de fazê-lo crescer no conhecimento e na intimidade com Cristo. É nesse sentido que Paulo diz: *“Desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor”* (Filipenses 2.12).

O que é que nós desenvolvemos? A resposta é que nós desenvolvemos e crescemos em santificação, que é o que Deus exige de nós. Devemos empenhar todas as nossas forças para sermos mais santos a cada dia. Nossa vida deve estar sempre em reforma. Devemos ser um canteiro de obras diário no qual a imagem de Deus é restaurada em nós.

Paulo, nessa parte do texto, disse que: *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas edificam”*. Primeiro ele retoma a afirmação da liberdade cristã, mostrando que tudo nos é permitido e que não deve ser a *“obrigação”* que nos move a obedecer a Deus. No entanto, também mostra que não devemos agir sem refletir sobre os resultados das nossas ações. Ele diz que devemos fazer aquilo que nos edifica, que nos constrói.

Em Efésios 4.27-32, Paulo disse: *“Não deis lugar ao diabo. Aquele que furtava não furtar mais; antes, trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado. Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. E não*

entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção. Longe de vós, toda a amargura, e cólera, e ira, e gritaria, e blasfêmia, e bem assim toda a malícia. Antes, sede uns para com os outros benignos, compassivos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus, em Cristo, vos perdoou” (Sugiro que leia novamente esse texto).

Paulo fala de dois tempos: o primeiro, quando fazíamos tudo de errado e caminhávamos para a destruição de nossa alma e o segundo, no qual o comportamento reprovável e que não produz crescimento espiritual é abolido e tudo aquilo que nos aproxima de Deus se torna prioridade e nosso alvo.

Ele disse: *“Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação”*. Veja que ele reafirma o que disse nesse texto. A edificação espiritual regula o que você deve falar ou deixar de falar. Do mesmo modo que a edificação espiritual deve regular tudo o que você faz ou deixa de fazer. Se te edificar espiritualmente, então, pode fazer!

Em 1ª Co 14.14-16, Paulo está falando do dom de línguas e mostra que as línguas são inúteis se não houver interpretação, pois a pessoa que ouve o que está sendo dito não é edificada se não houver entendimento. No versículo 19, ele diz: *“Contudo, prefiro falar na igreja cinco palavras com o meu entendimento, para instruir outros, a falar dez mil palavras em outra língua”*. O princípio norteador daquilo que Paulo falava na Igreja era a edificação do próximo e de si mesmo. Se suas palavras não trouxessem edificação, então o que ele falava seria inútil e por isso ele tomou a decisão de não falar.

Gravou esse segundo princípio que deve nortear teu comportamento? Relembre-os: O primeiro foi que **VOCÊ DEVE FAZER APENAS AQUILO QUE CONVÉM A UM CRISTÃO**. O segundo diz: **PRATIQUE SOMENTE O QUE CONSTRÓI A TUA VIDA ESPIRITUAL**. Sendo assim, se a atitude a ser tomada não convém a um cristão e não edifica tua vida espiritual, então não faça o que está prestes a fazer.

O terceiro princípio dado no texto é que: **VOCÊ NÃO PODE SER O CENTRO DAS ATENÇÕES. PENSE PRIMEIRO NO TEU PRÓXIMO** – *“Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem”* (v.24).

O mundo é egoísta e nos ensina a sermos também. Um ditado popular diz: *“Farinha pouca, meu pirão primeiro”*. Esse ditado mostra claramente como é a atitude das pessoas. Se há fartura todos se alimentam, mas se há

escassez a pessoa come antes dos outros. Nesse caso ela pensou só em si e não nos outros.

Dois amigos foram almoçar e lhes serviram dois bifês, um grande e um pequeno. O primeiro logo pegou o bife grande e colocou em seu prato. Seu amigo lhe disse: Mal educado! Você não sabe que a educação exige que o primeiro a se servir pega o menor pedaço? Seu amigo lhe perguntou: Qual dos dois você pegaria? – Ele respondeu: O menor! Então o outro lhe disse: porque estás reclamando... eu só me adiantei e peguei o maior. Nenhum desses dois estava pensando no próximo. O primeiro foi guloso e usou a oportunidade a seu favor. O segundo faria o mesmo, usando o princípio da educação. No entanto, ambos só pensavam em si mesmos.

Em 1 Reis 17.8-15 encontramos um exemplo excelente de abnegação diante do interesse do próximo. O profeta Elias havia desafiado o rei Acabe e disse que não choveria até que ele dissesse o contrário. Por conta da falta de chuva a fome se abateu sobre a terra. Diante da fome ele chegou à casa de uma viúva e lhe pediu que fizesse para ele um bolo. A pobre mãe estava se preparando para usar o restinho de farinha e azeite para fazer o último bolo, comerem e morrerem de fome. Quando Elias lhe fez o pedido ela achou muito estranho, mas cedeu ao pedido e fez o bolo. Ela pensou na necessidade do próximo antes mesmo dela e de seu filho. Ela foi abençoada por Deus por ter agido assim.

Nesse texto Paulo disse: *“Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem”*. Ele mostra que o interesse particular não pode vir em primeiro lugar. Mostra que nossa liberdade não pode trazer problemas para o nosso próximo.

Para melhor entender essa parte do texto vamos analisar o texto seguinte, que explicará o que Paulo acabara de dizer: *“Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência; porque do Senhor é a terra e sua plenitude. Se algum dentre os incrédulos vos convidar, e quiserdes ir, comei de tudo o que for posto diante de vós, sem nada perguntardes por motivo de consciência. Porém, se alguém vos disser: Isto é coisa sacrificada a ídolo, não comais por causa daquele que vos advertiu e por causa da consciência; consciência, digo, não a tua propriamente, mas a do outro. Pois por que há de ser julgada a minha liberdade pela consciência*

alheia? Se eu participo com ações de graças, porque hei de ser vituperado por causa daquilo por que dou graças?”

Aqui ele diz que todas as comidas nos são permitidas e que uma vez tendo dado graças a Deus por elas você pode comer de tudo, pois Deus é o Criador e o dono do universo. Sendo assim tudo o que estiver diante de nós é de Deus.

Ele ainda diz mais: Se alguém te convidar para comer você deve comer de tudo o que te for servido sem perguntar a origem do alimento. Sua origem não importa. Mas, se o teu anfitrião te avisar que aquela comida foi sacrificada a ídolo, mesmo que você esteja com a boca cheia d'água de vontade de comê-la, você não deve te alimentar dela, porque se o teu anfitrião te avisou é porque ele sabia que você é contrário à idolatria.

Paulo diz que tua liberdade não pode ser questionada. Não é necessário haver proibição quando ao que comer ou não. No entanto, se tua atitude trazer dúvidas ou algum tipo de mal espiritual, então você mesmo deve anular a tua liberdade e se escravizar pela consciência alheia.

Eu erre! Num dia de Sexta-feira da Paixão, convidei alguns familiares para almoçar em casa. Nosso costume é comer de tudo, sem nenhum tipo de abstinência nesse ou em qualquer outro dia. No entanto entre os convidados havia uma pessoa que levava ao pé da letra a ideia de que é proibido comer carne nesse dia. Eu não pensei em sua consciência e sim apenas em minha liberdade. Percebendo meu erro, me desculpei e tomei a decisão de nunca mais fazer churrasco nesse dia, por causa da consciência de meus vizinhos.

Esse princípio se aplica a todos os nossos comportamentos. Se o que planejamos fazer pode trazer algum tipo de mal estar em alguém, então, mesmo sendo livres para agir como queremos se faríamos mal ao próximo, então devemos cancelar os nossos planos.

Já vimos no capítulo 8.11-13, como é que deve ser nossa atitude nessas situações: *“E assim, por causa do teu saber, perece o irmão fraco, pelo qual Cristo morreu. E deste modo, pecando contra os irmãos, golpeando-lhes a consciência fraca, é contra Cristo que pecais. É, por isso, se a comida serve de escândalo a meu irmão, nunca mais comerei carne, para que não venha a escandalizá-lo”*. Viu? Ele podia se alimentar do que quisesse, mas por causa do irmão, passou a não comer, para não fazer mal ao próximo.

Se o que você planejou fazer fere a consciência ou escandaliza o teu irmão, então você deve abrir mão do teu direito em amor ao teu próximo, pois Deus o amou. E se você fizer um irmão pecar estarás ofendendo não apenas ao próximo, mas a Cristo que morreu por ele.

Temos de nos conscientizar de que nosso relacionamento com o próximo se reflete diretamente no relacionamento que temos com Deus, pois João disse: *“Quem diz que ama a Deus e não ama a seu próximo é mentiroso”*.

Creio que esse princípio norteador de nosso comportamento ficou claro, não é? Relembre-os, desde o primeiro e repita até você decorar: 1º. NÃO FAÇA NADA QUE NÃO CONVENHA A UM CRISTÃO; 2º. PRATIQUE SOMENTE O QUE CONSTRÓI A TUA VIDA ESPIRITUAL; e, agora, 3º. VOCÊ NÃO PODE SER O CENTRO DAS ATENÇÕES - PENSE PRIMEIRO NO TEU PRÓXIMO. Se você conseguir aplicar esses três princípios em tudo o que fizer, tenha a certeza de que você evitará muitos erros.

Veja agora o último princípio que devemos observar na hora de agir: **TODAS AS TUAS ATITUDES DEVEM GLORIFICAR A DEUS** – *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”* (v. 31).

Quando um casal de jovens se apaixonam fazem de tudo para se agradarem. Envia flores, dão presentes, mandam sextas de café da manhã, ligam a toda hora e falam palavras agradáveis. Fazem questão de estar juntos o tempo todo e não enjoa da presença um do outro. Aí se casam e os anos passam. As flores, quando dadas, são apenas em datas comemorativas. A presença do outro já não agrada tanto assim. A vontade de agradá-la já não é mais a prioridade. Muitos deixam o casamento matar o amor por não cuidar da pessoa amada.

No relacionamento com Deus tem sido assim para muitos. Na conversão há um arroubo de alegria e uma dedicação até preocupante, pois a pessoa abandona compromissos particulares e pessoais para se dedicar exclusivamente a Deus. Aí o tempo passa e a prioridade vai se deslocando de Deus para outras coisas. Aquela vontade de agradar a Deus já não o preocupa tanto assim. Começa então uma dualidade, ou seja, uma separação entre *“vida espiritual e vida material”*. É como se Deus se importasse apenas com o que você faz na igreja e com o quanto você frequenta aos cultos e participa dos

trabalhos. Passa a agir, fora da igreja, como qualquer um que não conhece a Deus ou tem compromisso de servi-lo por toda a vida. Deus deixa de ser o centro da sua vida.

Qual é o fim principal do homem? É *“Glorificar a Deus e gozá-lo para sempre!”* O homem deve fazer tudo o que agrada a Deus e honra o Seu nome. Deve fazer tudo o que faz Deus feliz. Em contrapartida, o homem usufrui da presença constante e abençoadora de Deus. Presença essa que dá segurança, vitória e paz.

O homem não foi criado para ser agradado, mas para agradar a Deus. Muitos, nesse pensamento errado, têm cobrado de Deus uma postura errada. Culpam a Deus pelos males do mundo e pelas angústias que sofrem. Esquecem-se que ao criar tudo o que existe Deus disse: *“é bom!”* Foi o pecado do homem que estragou tudo. O projeto de Deus para o homem não incluía dor e sofrimentos. Apenas felicidade e paz. Mas por causa do próprio homem é que os males do mundo existem e pioram a cada dia.

Sofrendo a degradação do próprio pensamento o ser humano passou a se agradar em tudo o que faz. Se colocou no centro e age para lhe dar prazer e alegrias. Quando uma atitude não lhe parece boa, ou seja, não lhe traz benefícios, foge dela. No entanto, não é isso que a Bíblia ensina. Acabamos de ver que todas as nossas atitudes devem glorificar a Deus. Essa deve ser nossa maior preocupação: Deixar Deus feliz com todas as nossas atitudes. Sendo assim, devemos deixar de fazer algo quando isso desagrade a Deus.

Foi isso que Paulo ensinou ao dizer: *“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus”*. Paulo generalizou. Não ficou nenhuma área de nossa vida que fica fora do propósito de agradar a Deus. O amor entre pessoas deve agradar a Deus; o tratamento que damos aos demais seres humanos deve agradar a Deus; o que sai de nossa boca deve agradar a Deus; as coisas que nos dão prazer devem agradar a Deus; o forma de dominar os impulsos de nosso corpo deve agradar a Deus. Nada fica fora desse propósito.

Em Colossenses 3.17 e 23, diz: *“E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai”*. *“Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para os homens”*. Nesses dois textos Paulo confirma o ensino bíblico de

que Deus tem de ocupar o centro de nossa vontade. “*Tudo*” o que fizermos, seja em casa, no trabalho, na diversão, no ônibus, no oculto, na presença de outras pessoas, TUDO DEVE TER O OBJETIVO DE AGRADAR A DEUS E SOMENTE A ELE.

Quando temos isto bem claro em nossa mente, mesmo que outras pessoas nos firam e nos ofendam, continuaremos firmes e inabaláveis. Não deixaremos que os nossos sentimentos feridos interfiram no nosso propósito de dar a Deus a glória que Ele merece. Não deixaremos que desejos carnis nos dominem e nos façam ofender a Deus. Não deixaremos que os rompantes de nosso ser nos façam dar passos errados. Pelo contrário, nos preocuparemos em agradar a Deus e honrá-lo em cada uma de nossas atitudes e em todos os nossos comportamentos em qualquer situação.

Se todos os cristãos estiverem firmados no propósito de dar a Deus a glória devida ao Seu Nome, glorificando-o em tudo o que fizerem, com certeza teremos crentes mais fiéis e errando menos. Teremos uma Igreja melhor consolidada na Palavra de Deus e segura do caminho que deve andar.

Baseando-nos no texto estudamos sobre:

OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DO COMPORTAMENTO CRISTÃO.

Vimos que não podemos andar segundo o desejo do nosso coração e muito menos podemos nos deixar levar pelos impulsos de nossa natureza. Por isso precisamos da direção correta para que possamos andar pelo caminho que agrada a Deus.

Vimos quatro princípios norteadores do comportamento do cristão:

FAÇA APENAS AQUILO QUE CONVÉM A UM CRISTÃO – *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm”* (v. 23).

PRATIQUE SOMENTE O QUE CONSTRÓI A TUA VIDA ESPIRITUAL.
– *“Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas edificam”* (v.23).

VOCÊ NÃO PODE SER O CENTRO DAS ATENÇÕES. PENSE PRIMEIRO NO TEU PRÓXIMO – *“Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem”* (v.24).

TODAS AS TUAS ATITUDES DEVEM GLORIFICAR A DEUS –

“Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo para a glória de Deus” (v. 31).

Se você que é cristão pautar todas as tuas atitudes nesses princípios com toda a certeza você errará menos e acertará mais. Experimente estes princípios norteadores e verá os bons resultados em tua vida com Deus e com o próximo.

Que Deus te abençoe!